

FISPQ – 01

RR 94

Data
21.02.2019

ANULA E SUBSTITUI A REVISÃO ANTERIOR

Página
1 de 9

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do Produto: RR 94

Uso do Produto: Formulação de óleos automotivos, industriais, graxas e processo.

Nome da Empresa: Lubrasil Lubrificantes Ltda

Endereço: Rua Olivia Gobbo Nardelli N° 141 – Vale do Sol – CEP 13.406-005
Piracicaba – SP.

Telefone da Empresa: (19) 3415-9955 e 0800152574 – **Fax:** (19) 3415-9951

E-mail: re.refino@lubrasil.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

- CLASSIFICAÇÃO DE SUBSTÂNCIA OU MISTURA

Este produto não é classificado como perigoso.

- SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Conforme Norma ABNT-14725-2/2010, Sistema globalmente harmonizado para a classificação e rotulagem de produtos químicos e ONU.

- ELEMENTOS DE ROTULAGEM

Pictogramas	Não aplicável
Palavra de Advertência	Não aplicável
Frase de Perigo	Não Aplicável
Frase de Precaução	Não Aplicável

- OUTROS PERIGOS QUE NÃO RESULTAM EM UMA CLASSIFICAÇÃO

Efeitos Adversos à saúde humana: não oferece riscos a saúde em condições normais de uso.

Perigos ao Meio Ambiente: não é biodegradável, podendo em caso de grandes derrames acidentais, constituir uma fonte potencial de poluição de solos, rios e lagos.

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Este produto é uma mistura.

Nome químico comum ou nome técnico: Óleo Lubrificante básico re-refinado mineral composto de hidrocarbonetos aromáticos, naftênicos e parafínicos.

Identificação comercial: RR 94

Sinônimo: RR 94

Número de registro cas N°: 64742-54-7

Concentração ou faixa de concentração dos ingredientes

Hidrocarbonetos parafínicos	~ 55,50 %
Hidrocarbonetos naftênicos	~ 39,50 %
Hidrocarbonetos aromáticos	~ 5,00 %
Enxofre	~ 0,56 %

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação: Em caso de exposição prolongada ou repetida da névoa do produto no ar, remover para lugar arejado e ventilado, chame o médico.

Contato com a Pele: Se contaminado remova as roupas e sapatos. Lave a pele com sabão neutro e água em abundância, não é considerado causador de irritação. Lave as roupas e sapatos antes de reutilizá-las.

Contato com os olhos: Não é prevista irritação prolongada. Em caso de contato, lave os olhos com água em abundância e remova lentes de contato. Procurar o médico.

Ingestão: Não provocar vômito, lave a boca da vítima com água em abundância, consultar o médico.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios: A inalação de nevoas do produto pode causar irritação respiratória, dor de garganta, falta de ar.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: Água sob forma de neblina, pó químico, espuma para hidrocarbonetos e CO₂.

Perigos específicos: A queima de produtos libera gases tóxicos, dióxido de carbono (CO₂), monóxido de carbono (CO) e sulfeto de hidrogênio (H₂S).

Métodos especiais: Evacue a área e combata o fogo a uma distância segura. Posicionar-se de costas para o vento. Usar água em forma de neblina para resfriar equipamentos expostos nas proximidades do fogo.

Equipamentos especiais para proteção dos bombeiros: Utilizar vestíário protetor completo (proteção a temperaturas elevadas) e equipamento de proteção respiratória tipo autônomo.

6. MEDIDAS DE CONTROLE DE DERRAMAMENTOS OU VAZAMENTOS

- PRECAUÇÕES PESSOAIS

Pessoal que não faz parte dos serviços de emergência: Produto não inflamável. Remover todas as fontes de ignição, impedir faíscas e chamas, não fumar na área de risco. Isolar vazamento de todas as fontes de ignição. Utilize equipamento de proteção individual adequado (óculos de segurança contra respingos, luvas de PVC, uniforme, sapato de segurança e capacete).

- EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Pessoal do serviço de emergência: Usar botas, macacão e luvas impermeáveis, óculos de segurança para produtos químicos e proteção respiratória adequada.

- PRECAUÇÕES PARA COM O MEIO AMBIENTE

Contenha vazamentos utilizando barreiras de areia, ou outro material não inflamável. Evite a possibilidade de o vazamento atingir áreas vizinhas, mananciais, redes pluviais, sistemas de esgoto, rios, etc. O local só deve ser lavado após a retirada total do produto, evitando assim que resíduos do produto venham a contaminar redes de esgoto.

Comunicação: Avise/ chame a Polícia Rodoviária, Defesa Civil, Órgãos do Meio Ambiente.

- MÉTODO PARA REMOÇÃO E LIMPEZA

Recuperação: Sempre que possível recupere o produto com material não inflamável, serragem, palha ou outro material absorvente e remova o solo contaminado colocando-os em tambores, tonéis ou container para seu reaproveitamento ou tratamento.

Neutralização: Não existe tratamento químico neutralizante.

Disposição: O material sólido (terra, areia contaminada etc.) deve ser incinerado ou co processado. O óleo recuperado deve ser encaminhado para as empresas refinadoras, para o correto destino do resíduo. O arraste com água deve levar em consideração o tratamento posterior da água contaminada.

Obs.: Não existe diferença para ações de grandes e pequenos vazamentos.

- TRANSPORTE DE RESÍDUOS REMOVIDOS

Os resíduos removidos e transportados devem obedecer todos os requisitos previstos na legislação vigente.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

• MANUSEIO

O produto deve ser manuseado obedecendo às normas e procedimentos de higiene industrial e segurança do trabalho, evite a formação e inalação de vapores e/ou névoas do produto e evite o contato com a pele.

Precauções para manuseio seguro: Se manuseado a altas temperaturas, vapores ou névoas podem ser liberados e requerem uma boa ventilação do local de trabalho. Cuidado ao manusear o produto aquecido, pois poderá causar sensibilização ou queimaduras de pele.

Na operação de carga e descarga deve se evitar vazamentos do produto para que o mesmo não atinja o lençol freático.

• ARMAZENAMENTO

Armazene o produto em tanques apropriados com bacias de contenção para evitar vazamentos. Em caso de acondicionamento em tambores armazene-os em local ventilado e afastado de produtos químicos incompatíveis (ácidos e oxidantes fortes). Armazene sobre pallets ou ripas de madeira, ao abrigo do sol e chuva e longe de chamas, fogo, faísca e fontes de calor.

Produtos e materiais incompatíveis: Manter afastado de ácidos e oxidantes fortes.

Ventilação: Para maioria das condições uma adequada ventilação geral é suficiente.

Embalagens: Recomenda-se armazenamento em tanques ou tambores de aço carbono.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

• PARÂMETROS DE CONTROLE

Limites de exposição ocupacional:

Substância	TWA	Valor Teto	Efeito
Óleo mineral e névoa	5 mg/m ³	10 mg/m ³	Pulmões

Indicadores biológicos: não estabelecidos.

- MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA

Utilizar produto em áreas ventiladas de forma a manter a concentração de vapores inferiores aos limites de tolerância. É aconselhado ter disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos no local de trabalho.

- MEDIDAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Proteção aos olhos/face: Utilize óculos panorâmicos ou protetor facial contra respingos.

Proteção à pele e do corpo: Uma vestimenta de trabalho limpa (uniforme) e luva de proteção de PVC.

Proteção respiratória: Normalmente, não é necessária proteção respiratória para a maioria das condições de trabalho, porém utilize um respirador aprovado com filtro para nevoa em ambientes que contenham nevoas.

Perigos Térmicos: Não apresenta este tipo de perigo.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Aspecto	Límpido
Estado físico	Líquido
Cor	Transparente amarelado
Odor	Característico
pH	Não aplicável
Ponto de fusão	Não disponível
Ponto de congelamento	Não disponível
Ponto de ebulição inicial	Não disponível
Faixa de temp. de ebulição	Não disponível
Ponto de fulgor °C	> 226 (vaso aberto)
Taxa de evaporação	Não disponível
Limite inferior de inflamabilidade	Não disponível
Limite superior de inflamabilidade	Não disponível
Limite de explosividade	Não disponível
Pressão de vapor	< 666,5 Pa (< 5 mmHg) a 25°C
Densidade de vapor	Não disponível
Densidade relativa	0,8600 a 20 °C
Coeficiente de partição – n-octanol/água	Log Know: 3,90 a 6,00

Solubilidade	Insolúvel em água, solúvel em solventes orgânicos.
Temperatura de autoignição	> 350 °C
Temperatura de decomposição	> 400 °C
Viscosidade cSt a 100°C (ASTM D 445)	9,0 a 12,0
Ponte de Combustão	> 256 °C

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e Reatividade: estável sob condições normais de manuseio e estocagem. Produto não sofre polimerização.

Possibilidade de reações perigosas: Não são conhecidas reações perigosas com este produto.

Condições a evitar: Fontes de calor de ignição e materiais incompatíveis;

Incompatibilidade: (materiais específicos a evitar) Ácidos e oxidantes fortes;

Produtos de decomposição perigosos: Não gera compostos de decomposição sob condições normais de manipulação e estocagem.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda: Normalmente não é esperado toxicidade aguda. Névoas de óleo lubrificante quando inaladas em altas temperaturas podem causar leve irritação das mucosas e do trato respiratório superior com sensação de desconforto. Vaporização do óleo (produto manuseado a quente) podem causar os mesmos efeitos.

DL₅₀ (pele, coelhos): > 5.000 mg/kg;

DL₅₀ (oral, ratos): > 25.000 mg/kg

Corrosão/ irritação da pele: Não são esperadas irritações significativas ou prolongadas. O contato repetido e prolongado do produto com a pele, em pessoas susceptíveis, pode provocar irritação ou agravar dermatites já existentes.

Lesões oculares graves/ irritação ocular: Normalmente não causa irritação ocular.

Sensibilidade respiratória ou à pele: Não é esperado que a manipulação do produto cause sensibilidade respiratória ou à pele.

Mutagenicidade em células germinativas: Não é esperado que o produto cause mutagenicidade em células germinativas.

Carcinogenicidade: Este óleo não consta da relação da ACGIH (American Conference of Governmental Industrial Hygienists) como carcinogênico a seres humanos.

Toxicidade à reprodução: Não espera-se deste material que tenha toxicidade à reprodução.

Toxicidade para órgãos – alvos específicos – exposição única: Inalação de névoas e vapores do produto pode irritar o trato respiratório.

Toxicidade para órgãos – alvos específicos – exposições repetidas: A névoa e vapores pode irritar o trato respiratório após exposições repetidas.

Perigos por aspiração: Não é esperado que o produto apresente perigo por aspiração.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

- ECOTOXIDADE

Para este produto não é esperado perigo aos organismos aquáticos.

Taxa de biodegradabilidade: 45% após 31 dias.

CL_{50} (*Daphnia magna*, 48 h): > 1000 mg/L

- PERSISTENCIA E DEGRADABILIDADE

Não se espera rápida degradação e baixa persistência.

- POTENCIAL BIOACUMULATIVO

Apresenta potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.

$\log K_{ow}$: acima de 3,9

- MOBILIDADE NO SOLO

Não determinada

- OUTROS EFEITOS ADVERSOS

Quando grandes derrames em água, o produto tende a formar películas superficiais tornando o corpo receptor inadequado ao uso. Também pode ocorrer a formação de película do produto na superfície da água diminuindo os níveis de oxigênio. O produto derramado sobre o solo pode afetar a qualidade das águas do lençol freático.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Após o período de utilização recomendado pelo fabricante do equipamento o PRODUTO deve ser enviado para o re refino em empresa licenciada pela Agencia Nacional de Petróleo (ANP) conforme CONAMA nº 362.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTES

- REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS

Produto não é classificado como perigoso para transporte, conforme Resolução ANTT Nº 420 de 12 de Fevereiro de 2004 da Agencia Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a qual *“Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações”*.

- REGULAMENTAÇÕES INTERNACIONAS

Este produto não é classificado como produto perigoso para transporte terrestre, marítimo e aéreo conforme International Maritime Dangerous Goods (IMDG), Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha (DPC), International Air Transport Association (IATA).

Nº ONU: Produto não classificado como perigoso para transporte.

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

- Decreto Federal nº 2.657, de 03 de julho de 1998;
- ABNT NBR 14725-4:2012 – Produtos Químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente;
- Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Politica Nacional de Resíduos Sólidos);
- Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010;
- Portaria nº 229, de 27 de maio de 2011 – Altera a Norma Regulamentadora Nº 26.
- Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos da Agência Nacional de Transporte Terrestre – ANTT- Resolução nº 420 de 31 de maio de 2004.
- Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988: Aprova Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providencias;
- Resolução CONAMA Nº 362 de 23 de junho de 2005.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

No interesse da Segurança de Saúde Ocupacional e Meio Ambiente, deve-se informar a todos os funcionários, usuários e clientes sobre os dados incluídos nesta ficha (FISPQ), a qual foi elaborada com dados sobre manuseio apropriado.

As informações e recomendações apresentadas neste documento, não constituem especificações da qualidade do produto e, somente se destinam a fornecer orientações gerais de precaução e segurança no uso e manuseio do produto.

Qualquer outra forma de utilização que envolva combinação com outros produtos, será de responsabilidade do usuário e adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário.

▪ ABREVIATURAS:

- TWA – Time Weighted Average;
- TLV – Threshold Limit Value;
- ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists;
- CAS NUMBER – Número de registro único no banco de dados;
- CL₅₀ - Concentração Letal 50%;
- DL₅₀ - Dose Letal 50 %;
- FISPQ – Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico.

▪ BIBLIOGRAFIA:

- ACGIH – AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS – 2009.
- TOXNET – TOXICOLOGYDATA NETWORKING – Disponível em <<http://chem.sis.nlm.nih.gov>> Acesso junho de 2014.
- Caracterização Toxicológicas de Óleos Básicos produzidos pela Petrobras RT TLPE – 017/02.